

**Samuel Miranda Mattos
(Organizador)**



**Ciências do Esporte e
Educação Física: Uma Nova
Agenda para Emancipação 3**

Atena
Editora
Ano 2020

**Samuel Miranda Mattos
(Organizador)**



**Ciências do Esporte e
Educação Física: Uma Nova
Agenda para Emancipação 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências do esporte e educação física [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 3 / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-31-7

DOI 10.22533/at.ed.317200603

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Mattos, Samuel Miranda.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O volume número 3 do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, traz em seu arcabouço teórico a pluralidade dos conteúdos da Educação Física em diversos olhares e experiências dos profissionais e pesquisadores da área.

Esta obra composta por 11 artigos científicos traz estudos de diferentes faixas etárias da população brasileira, como também, formas e perspectivas de análises da produção do conhecimento.

Neste e-book, reunisse uma vasta contribuição de autores a nível nacional de diferentes instituições de ensino, por consequência, ampliasse a discussão dos temas apresentados. Acredita-se que o leitor após a leitura permitirá uma maior reflex(ação) para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no âmbito da Educação Física. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NOTAS SOBRE O EXERCÍCIO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADO AO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Lorena Camarço Valadares Santos Wilson Luiz Lino de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3172006031	
CAPÍTULO 2	4
MUSICALIDADE E GESTOS SONOROS. RUMO A UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA PERFORMANCE: FOCO NO MINDFULNESS	
Bruno Carraça António Rosado Cátia Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.3172006032	
CAPÍTULO 3	16
O IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA NO DESEMPENHO COGNITIVO DE CRIANÇAS	
Lívia Caroline Alves Larissa de Oliveira e Ferreira Tais Alecrim de Portugal Leandro Jorge Duclos da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3172006033	
CAPÍTULO 4	29
POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO SKATE: INSERÇÃO NAS ESCOLAS EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CAMPO GRANDE – MS	
Thiago Teixeira Pereira Diego Bezerra de Souza Geanlucas Mendes Monteiro Gildiney Penaves de Alencar Lúcio Barbosa Neto Luis Henrique Almeida Castro Raphael De Souza Cosmo Reginaldo Markievison Souza de arruda Ronis da Silva Araújo Cristiane Martins Viegas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3172006034	
CAPÍTULO 5	41
AVALIAÇÃO DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE JUDOCAS DO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA	
Edna Cristina Santos Franco Davi Martins da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.3172006035	
CAPÍTULO 6	49
O MOVIMENTO ALIADO ÀS TECNOLOGIAS: UM RECURSO PARA A LINGUAGEM CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rafael Silveira da Mota	

CAPÍTULO 7 64

CAPACIDADE DE TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS DE TRABALHADORES PARTICIPANTES DE UM PROJETO MULTIPROFISSIONAL

Ana Sílvia Degasperi Ieker
Lauane Rafaela de Brito Campos
Nayara Shawane Vargas
Ariane Ayana Yamamoto
Camila Semenssato
Daiane Aparecida Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.3172006037

CAPÍTULO 8 74

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: FATORES POSITIVOS

Amanda Santana de Souza
Suzana Alves Nogueira Souza
Denize Pereira de Azevedo
Aiana Carvalho Carneiro
Raquel Campos de Jesus Sampaio
Vitória Lima Oliveira Morais
Ivanilton Carneiro Oliveira
Marroney de Santana Nery
Daniel Nery da Silva
Nilton Silva Brito Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3172006038

CAPÍTULO 9 85

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A DOR EM PORTADORAS DE FIBROMIALGIA

Amanda Soares
Moacir Pereira Junior
Rafaella Zulianello dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3172006039

CAPÍTULO 10 96

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: É PRECISO SE MOVIMENTAR!

Roberval Emerson Pizano
Santino Seabra Junior
Josiane Magalhães
Maria Sylvia de Souza Vitalle

DOI 10.22533/at.ed.31720060310

CAPÍTULO 11 108

TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Thiago Cândido Alves
André Pereira dos Santos
Pedro Pugliesi Abdalla
Ana Cláudia Rossini Venturini

Henrique Dib Oliveira Reis
Valdes Roberto Bollela
Jorge Mota
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.31720060311

SOBRE O ORGANIZADOR.....	126
ÍNDICE REMISSIVO	127

CAPACIDADE DE TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS DE TRABALHADORES PARTICIPANTES DE UM PROJETO MULTIPROFISSIONAL

Data de aceite: 27/02/2020

Data de submissão: 10/12/2019

Ana Sílvia Degasperi Ieker

Universidade Estadual de Maringá / Universidade Paranaense

Maringá - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/1171723513310599>

Lauane Rafaela de Brito Campos

Universidade Estadual de Londrina

Londrina - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4937853363736733>

Nayara Shawane Vargas

Universidade Norte do Paraná/ Universidade Estadual de Maringá

Londrina - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4625019625777793>

Ariane Ayana Yamamoto

Universidade Norte do Paraná

Londrina - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/9456290691305425>

Camila Semenssato

Universidade Estadual de Londrina

Londrina - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/3939459468078757>

Daiane Aparecida Ribeiro

Universidade Norte do Paraná

Londrina - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/5334673832406600>

RESUMO: O processo de transição no mundo do trabalho traz como consequência uma pressão adaptativa, situação na qual espera-se que o indivíduo se coloque em conformidade com os novos padrões estabelecidos. Desta forma, cria-se um campo propício para o sofrimento que se ancora na lógica obrigativa do trabalho, à medida em que as possibilidades do sujeito se esgotam, dando início a um quadro de bloqueio produtivo. O presente estudo, tem como objetivo investigar a associação de capacidade de trabalho e transtornos mentais comuns de trabalhadores participantes de um projeto multiprofissional de uma Unidade Básica de Saúde do norte do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo, de abordagem quantitativa e de corte transversal, realizado com um grupo de trabalhadores participantes de um projeto multiprofissional da unidade. A amostra foi composta por 13 trabalhadores participantes do projeto de forma voluntária. Como instrumento de coleta de dados, realizou-se uma avaliação antropométrica e uma entrevista composta por uma junção de questionários validados. No estudo, utilizou-se uma versão adaptada do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e o Inquérito de Capacidade de Trabalho (ICT). Para a associação dos dados, foi utilizado o teste Qui-quadrado com correção de Fisher, quando necessário. Dentre a população do estudo, 84,6% eram mulheres, 92,3% possuíam

circunferência abdominal aumentada, 55,8% eram considerados sobrepesados/obesos, 23,1% possuíam algum transtorno mental comum e 30,8% detinham capacidade moderada para o trabalho. Na análise estatística, houve uma associação significativa nas variáveis transtorno mental e capacidade para o trabalho ($p=0,002$). O estudo conclui que os sujeitos com algum tipo de transtorno mental comum possuem uma menor capacidade para o trabalho. Portanto, se faz necessário focar em estratégias de promoção da saúde na atenção básica e no próprio ambiente laboral, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e conseqüentemente a capacidade para o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: trabalho; transtornos mentais; projeto multiprofissional.

WORKING CAPACITY AND COMMON MENTAL DISORDERS OF WORKERS PARTICIPATING IN A MULTIPROFESSIONAL PROJECT

ABSTRACT: The transition process in the world of work results in adaptive pressure, a situation in which one waits if the individual conforms to the new standards. In this way, a conducive field for suffering is created that is based on the obligatory logic of work, as the subject's possibilities are exhausted, initiating a productive blocking framework. This study aims to investigate the association of work ability and common mental disorders among workers participating in a multiprofessional project of a Basic Health Unit in northern Paraná. This is a descriptive, prospective, quantitative and cross-sectional study conducted with a group of workers participating in a multiprofessional project of the unit. The sample consisted of 13 workers participating in the project on a voluntary basis. As an instrument for data collection, an anthropometric assessment and an interview composed of a combination of validated questionnaires were performed. In the study, an adapted version of the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) and the Work Ability Index (WAI) were used. For data association, the chi-square test with Fisher's correction was used, when necessary. Among the study population, 84.6% were women, 92.3% had increased abdominal circumference, 55.8% were considered overweight / obese, 23.1% had some common mental disorder and 30.8% had moderate ability to exercise the work. In the statistical analysis, there was a significant association in the variables mental disorder and work ability ($p = 0.002$). The study concludes that subjects with some common mental disorder have a lower ability to work. Therefore, it is necessary to focus on health promotion strategies in primary care and in the work environment itself, in order to improve the quality of life and consequently the ability to work.

KEYWORDS: Work; mental disorders; multiprofessional project.

1 | INTRODUÇÃO

Dentre as diversas transições mundiais significativas para os modos de organização da vida coletiva, a conquista tecnológica e o domínio da natureza apresentam-se, do ponto de vista interpretativo, como acontecimentos paradoxais,

uma vez que trazem orgulho por representarem suposta soberania do homem sobre o mundo e, ao mesmo tempo, colocam-nos em estado de empobrecimento da vida pelo aumento da individualidade e pela perda total de sentido (PISICCHIO,2007). Assim, a esperança de que a revolução industrial, com o advento das máquinas e as grandes modificações nos processos de trabalho trouxesse melhorias para o trabalhador, deu lugar à constatação de que o resultado mais expressivo tenha sido a precariedade no âmbito ocupacional.

O processo de transição no mundo do trabalho traz como consequência uma pressão adaptativa, situação na qual espera-se que o indivíduo se coloque em conformidade com os novos padrões estabelecidos (NASCIMENTO e ANDRIGHETTO, 2012). Desta forma, cria-se um campo propício para o sofrimento que se ancora na lógica obrigativa do trabalho, à medida em que as possibilidades do sujeito se esgotam, dando início a um quadro de bloqueio produtivo (SOUZA, 2007).

Os agravamentos pelo trabalho ou em relação ao trabalho, tem uma grande repercussão no sistema econômico e previdenciário devido ao absenteísmo e aposentadorias precoces, mas principalmente no agravamento da qualidade de vida e saúde desses trabalhadores. Tomando o homem como sujeito social e tendo em vista o fato de que parte considerável de sua vida pública esteja constituída no e em função do trabalho, a compreensão do processo saúde-doença que atravessa este sujeito transita, se não necessariamente, ao menos de maneira muito importante pela relação do homem com seu trabalho.

Ora, essa desarmonia primordial aparece quando observada a crescente, em número e em complexidade, dos processos de adoecimentos relacionados a atividade do trabalho. Estes processos de adoecimento afetam o sujeito tanto em sua saúde física, com o surgimento ou agravo de doenças osteomusculares, doenças crônicas, diminuição ou ausência de autocuidado e disfunções alimentares; quanto em sua saúde mental, com o aparecimento de quadros depressivos e ansiosos, síndromes psicológicas e estafa mental.

Destarte, considerando o exposto sobre os atravessamentos e as resultantes do encontro homem-trabalho, um plano de intervenção cujo alvo seja justamente esta relação, parece ser uma proposta interessante, quando pensamos em promoção de saúde, haja visto o impacto destas doenças resultantes no funcionamento da saúde pública. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a associação de capacidade de trabalho e transtornos mentais comuns de trabalhadores participantes de um projeto multiprofissional de uma Unidade Básica de Saúde do norte do Paraná.

2 | MÉTODOS

O estudo foi realizado com um grupo de trabalhadores participantes de um projeto de qualidade de vida de uma Unidade Básica de Saúde do norte do Paraná, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Apucarana / Faculdade de Apucarana- FAP de número 2.436.703.

Para a seleção dos trabalhadores, foi estabelecido o método voluntariado, sujeitos que haviam procurado programas da UBS. Para coleta de dados serão foram aplicados questionários em forma de entrevista, no início e final da intervenção. Os indivíduos foram primeiramente esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para posteriormente responderem os questionários e passar pela avaliação. Os instrumentos de medida foram aplicados por 6 profissionais da saúde, sendo eles: Profissional de Educação Física, Fisioterapeuta, Nutricionista, Psicólogo, Dentista e Enfermeira, todos profissionais residentes de uma Residência Multiprofissional em Atenção Básica da cidade.

A avaliação da massa corporal será realizada por meio de uma balança digital Welmy, com precisão de 100 gramas e a estatura através de um estadiômetro portátil (Welmy®), com precisão de 0,1 centímetros. Todos os indivíduos foram orientados a estarem descalços, em posição ereta, pés juntos e braços posicionados ao longo do corpo. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado através da divisão da massa corporal em quilogramas pela estatura em metros elevada ao quadrado. O perímetro abdominal foi aferido no ponto umbilical, entre a última costela flutuante e a crista ilíaca mediante uma fita antropométrica inextensível (Sanny®).

Os valores pressóricos foram verificados com o monitor automático de pressão arterial com leitura digital da marca OMRON modelo HEM-742INT. Os procedimentos para a mensuração seguiram as recomendações da American Heart Association. Foram classificados em Pressão arterial (PA) normal $\leq 139/89$ mmHg ou PA elevada $\geq 140/90$ mmHg. A aferição da PA foi realizada após o indivíduo estar sentado em torno de 20 minutos (tempo médio da entrevista).

O instrumento Índice de Capacidade para o Trabalho foi elaborado e validado em inglês pelo Finnish Institute of Occupational Health (FIOH), traduzido e testado para o português (SILVA et al 2011). Esse instrumento avalia a capacidade para o trabalho considerando as demandas físicas e mentais e os recursos e a condição de saúde dos trabalhadores segundo sua percepção. O ICT avalia sete dimensões: capacidade para o trabalho atual comparada com a melhor de toda a vida; capacidade para o trabalho em relação às exigências do trabalho; número de doenças diagnosticadas por médico; perda estimada para o trabalho devido a doenças; faltas ao trabalho por doenças; prognóstico próprio sobre capacidade para o trabalho e, por fim, recursos mentais. O escore gerado varia de 7 a 49 pontos, dos quais 7 a 27 correspondem à

baixa capacidade para o trabalho, 28 a 36, à moderada capacidade, 37 a 43, à boa capacidade e 44 a 49, à ótima capacidade.

O SRQ-20 é a versão de 20 itens do SRQ-30 para rastreamento de transtornos mentais não-psicóticos. Foi validado primeiramente no Brasil por Mari e Williams (1985, 1986) e mais recentemente revalidado por Gonçalves, Stein e Kapczinski (2008). As questões são respondidas em sim ou não, e as respostas afirmativas pontuam 1 no somatório final dos valores. O escore final indica a probabilidade de presença de transtorno não-psicótico, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade).

Inicialmente o banco de dados foi verificado e potenciais erros foram corrigidos. A normalidade dos dados foi testada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. Para a associação dos dados, foi utilizado o teste Qui-quadrado com correção de Fisher, quando necessário. Os dados foram analisados com auxílio do pacote estatístico SPSS versão 25.0. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$.

3 I APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na tabela 1 pode-se verificar que a média de idade desta amostra é de 44 anos. No presente estudo, 92,3% possuíam circunferência abdominal aumentada e 55,8% eram considerados sobrepesados/obesos, sendo que 77% apresentavam altíssimo risco de complicações metabólicas.

Variável	Média±DP
Sexo, n (M/F)	13 (2/11)
Idade (anos)	44±9
Peso (Kg)	78±22
Altura (m)	1,60±0,08
IMC (Kg/m ²)	30±6
Circunferência abdominal (cm)	99±16
PAD (mmHg)	115±34
PAS (mmHg)	79±10
Colesterol total (mg/dl)	180±41
LDL (mg/dl)	102±34
HDL (mg/dl)	56±15
Triglicerídeos	112±62
ICT (pontos)	40±6
SRQ-20 (pontos)	8±4

Tabela 1: Características da amostra.
Valores distribuídos em média e desvio padrão.

Dentre a população do estudo, 84,6% eram mulheres, 46% possuíam menos de 40 anos e 39% possuía 50 anos ou mais. Quanto à saúde mental, apenas 23,1% possuíam algum transtorno mental comum (figura 1). Já relacionado a capacidade de trabalho, 46,1% apresentavam boa, 30,8% moderada e 23,1% excelente capacidade para o trabalho (figura 2).

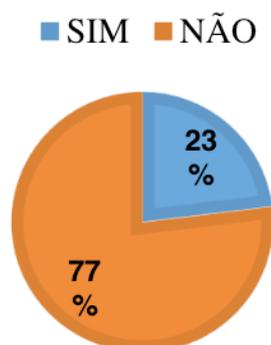


Figura 1: Presença de transtorno mental comum

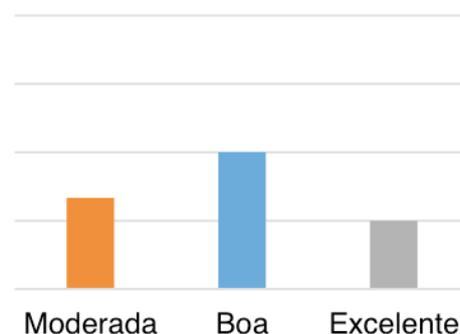


Figura 2: Capacidade para o trabalho

A tabela abaixo demonstra a associação entre índice de capacidade de trabalho e transtornos mentais comuns, estratificados por faixa etária. Demonstrando uma associação significativa entre índice de capacidade de trabalho e transtornos mentais ($p=0,002$).

	Baixa/ moderada (n4)	Boa/Excelente (n9)	P valor
Até 40 anos	1 (16,7)	5 (50,0)	0,020
40 a 50 anos	1 (50,0)	1 (50,0)	0,096
Mais de 50	2 (40,0)	2 (40,0)	0,819
Total	4 (30,8)	6 (69,2)	0,002*

Tabela 2. Associação entre índice de capacidade de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores por faixa etária.

*Valores significativos $p \leq 0,05$

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O trabalho, entendido como a transformação da natureza, que gera condições de sobrevivência ao homem, vem sofrendo diversas transformações, impactando e sendo impactado pelos modos de vida e de produção da sociedade. A tríade composta por neoliberalismo, reestruturação produtiva e financeirização vem ocasionando uma precarização estrutural da força de trabalho, tornando necessário e urgente o entendimento sobre o panorama atual, bem como sobre as consequências que este fenômeno traz para a saúde do trabalhador.

A precarização social e do trabalho se apresenta como um processo multidimensional de institucionalização da instabilidade caracterizado pelo

crescimento de diferentes formas de precariedade e de exclusão. Esse processo atua diretamente na transformação e na flexibilização do direito do trabalho, reduzindo as políticas de proteção social e de cidadania da população nomeada “excluída” pelo discurso político (THÉBAUD-MONY, 2000).

A precarização do trabalho representa, portanto, uma posição política, uma marcação específica num sistema de valores. Se, na dinâmica do trabalho, temos, por um lado, a precarização, por outro, vislumbramos a busca por um ambiente de trabalho adequado e pela qualidade de vida; esse processo tem se dado de forma progressiva, sendo identificado por meio das novas relações estabelecidas entre o homem, o labor e a capacidade para o trabalho (CARVALHO, 2016).

Tem sido reconhecido na literatura que a maioria dos trabalhadores experimentam uma perda na capacidade para o trabalho com o envelhecimento, sobretudo, se não forem tomadas medidas preventivas para a manutenção dessa capacidade. O impacto dessa perda pode ser maior ou menor, dependendo do contexto funcional desses trabalhadores e de seus repertórios socio cognitivos (TUOMI, 1997).

Estudos evidenciaram que o sexo feminino tem maior risco para perda da capacidade para o trabalho, situação que é influenciada pelas piores condições de trabalho e salariais que apresentam em relação aos homens e, ainda, pela dupla jornada de trabalho (WALSH, 2004). As condições socioeconômicas são tidas como importantes na determinação da saúde e da capacidade para o trabalho, porém os padrões de associação são complexos, influenciados por fatores relacionados ao trabalho, às condições de vida e aos hábitos de saúde (AITTOMÄKI, 2003).

O termo capacidade para o trabalho originou-se a partir do conceito de “estresse desgaste” (HELBIG e ROHMERT, 2011), de modo que este desgaste se configura como resultante do acúmulo de cargas físicas e mentais provenientes do trabalho. À medida que o trabalho se torna mais exigente ao profissional, o paradoxo entre equilíbrio e fadiga pode resultar em sobrecarga psíquica e física, e estas demandas internas e externas contribuem para modificações na capacidade laboral (MOREIRA, SILVINO e CORTEZ, 2013).

Embora o discurso sobre trabalho faça menção a transformações e modernizações - ou talvez justamente por esta razão, parece importante ressaltar que as raízes Tayloristas ainda exercem grande influência na gestão dos processos, sobretudo em grandes organizações.

Conforme aponta Dejours (2015) o objetivo do sistema elaborado por Taylor é claro: o aumento da produtividade. A partir daí podemos pensar numa espécie de achatamento da subjetividade daquele que trabalha, uma vez que os meios propostos para alcançar o objetivo mencionado visam à diminuição do tempo não produtivo do sujeito em seu posto de trabalho. Mas o que, exatamente, isso significa? Poderíamos nos aventurar a dizer que o objetivo da produtividade transa com um ideal de lucro: nesta equação, a máxima *Time is money* é tomada como a constante que norteia o

cálculo do processo. Ocorre que, desta forma, o sujeito é espremido, banido de sua possibilidade criativa e adaptativa, sendo transformado em fazedor-de-coisas.

Ora, se *Time is Money*, e a sociedade em que vivemos se organiza e se orienta pelo modo de produção capitalista, por mais “fluidas” que sejam as relações de trabalho, em comparação com estações de trabalho fragmentado à moda fabril, o que ocorre com aquele que trabalha é uma aceleração da necessidade de encaixe e enquadre na lógica produtiva em que o tempo-dinheiro é aquele trabalhado de acordo com o padrão estabelecido.

Se considerarmos, na evolução sociocultural, a aceleração do fluxo de informações e a hiper conexão, ambas mediadas pelas vias da internet, veremos, se não dissolvidas, ao menos consideravelmente esmaecidas, as divisões de tempo e espaço em que o sujeito que trabalha está inserido: tempo de trabalho e tempo livre não são, mais, necessariamente marcações precisas. É sempre possível que o trabalhador esteja em contato remoto com seu trabalho, seja fazendo cursos e treinamentos para melhorar sua colocação, gastando seu tempo livre tecendo considerações e preocupações com a atividade do trabalho ou sendo questionado sobre seu trabalho por aqueles com quem compartilha a atividade do trabalho (há sempre uma mensagem de WhatsApp para ser respondida).

Esse afrouxamento da divisão entre tempo de trabalho e tempo livre, somada à exigência do mercado do trabalho, vai construindo um cenário propício para uma nova forma de controle exercido sobre o trabalhador: se antes o controle era físico, presencial, punitivista e orientado pela exploração do medo e da ansiedade (DEJOURS, 2015), um novo discurso vai tomando forma: o discurso “motivacional”. De que se trata? Em última instância, do agenciamento da autoimagem. O trabalhador é convidado a “vestir a camisa”, a “treinar enquanto eles dormem, estudar enquanto eles se divertem, persistir enquanto eles descansam, e então, viver o que eles sonham (Provérbio Japonês)”, a “ser diferenciado” (o que, neste caso, significa submetido ao trabalho além da média).

Ocorre que essas convocações vão se ancorar na imagem que o sujeito tem de si mesmo: a autoestima fica atrelada à produtividade e ao nível de correspondência com as metas estabelecidas. Tomemos de empréstimo da medicina e da farmacologia o conceito de iatrogenia para falarmos de um fenômeno relativamente recente que pode aclarar um pouco essa noção de agenciamento da autoimagem.

Originalmente, o conceito de iatrogenia diz respeito aos efeitos colaterais no tratamento médico ou farmacológico. Aqui, podemos deslocar este conceito para o campo social ao admitirmos que há em curso uma construção discursiva bastante forte que cria, ao mesmo tempo em que propõe resolver, o dilema da autoimagem do trabalhador, conforme exploramos até aqui: o advento do Coaching. O termo coaching, em tradução livre, equivale a treinamento, e diz respeito a uma prática que tem assumido a forma de uma espécie de motivação para o sucesso, de superação

de obstáculos e de atingimento de metas. O que chama atenção nesse cenário é a supervalorização da suposta superação de si e dos próprios limites, quando, numa análise mais detida, podemos perceber que trata-se de um imperativo externo falsamente apropriado com o nome de motivação.

Estamos aqui falando de discursos de sucesso que, propondo este ideal de sucesso, transferem para o sujeito a responsabilidade pelo bem-conduzir do trabalho. Sabendo que o trabalho é um conceito complexo e multideterminado, discursos como esses arremessam o trabalhador a uma solidão produtiva e subjetiva, e agravam cada vez mais a questão da saúde no trabalho. Trata-se, aqui, menos de uma crítica ao modelo de Coaching e mais de uma análise sobre as novas formas de agenciamento da vida no trabalho e, conseqüente, das formas de adoecer do trabalhador.

Sob o pretexto de desenvolver resiliência visando mais e melhores resultados, o mundo do trabalho tem adoecido sujeitos, tanto física quanto mentalmente e, gerando, muitas vezes um presenteísmo que, longe de significar resiliência, aponta para uma forma de sofrimento e conseqüente perda de capacidade para o trabalho.

Destarte, é preciso que estejamos atentos às transformações da sociedade para entendermos como o trabalhador está enlaçado com o trabalho. Se ousarmos aceitar a premissa do pensamento Dejouriano que sugere que o trabalho possibilita ao sujeito uma transformação não apenas do mundo, mas também de si próprio, é preciso que saibamos construir novas e melhores relações com o trabalho para que o movimento de produção não seja adoecedor nem levado às últimas conseqüências a qualquer custo. Falar sobre saúde do trabalhador é, portanto, uma responsabilidade e um dever social.

As limitações da presente pesquisa referem-se ao número reduzido de trabalhadores e ao estudo ser realizado de maneira transversal. Portanto, os autores sugerem futuras pesquisas sobre o tema, verificando a associação entre capacidade de trabalho e transtornos mentais comuns em grupos maiores e diversos de trabalhadores.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nebuloso ambiente de trabalho atual, expõe trabalhadores a fatores estressores, desencadeando respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais, com possibilidade de diminuição da capacidade para o trabalho e desencadeamento de doenças. O estudo conclui que os sujeitos com algum tipo de transtorno mental comum possuem uma menor capacidade para o trabalho.

À medida que o trabalho se torna mais exigente, as demandas internas e externas contribuem para modificações na capacidade laboral. Se, na dinâmica do trabalho, temos, por um lado, a precarização, por outro, vislumbramos a busca por um ambiente de trabalho adequado e pela qualidade de vida.

Portanto, se faz necessário focar em estratégias de promoção da saúde na atenção básica e no próprio ambiente laboral, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e conseqüentemente a capacidade para o trabalho. Além de fomentar discussões sobre o processo de adoecimento do trabalhador e o impacto das novas tecnologias na saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

- AITTOÄKI, A; LAHELMA, E.; ROOS, E. Work conditions and socioeconomic inequalities in work ability. **Scand J Work Environ Health**, n. 29, v. 2, p. 159-165, 2003.
- CARVALHO, N. C. A. **Responsabilidade civil do empregador no acidente de trabalho: meio ambiente do trabalho e seus reflexos** [dissertation] [Internet]. Brasília: Instituto Brasiliense de Direito Público; 2016.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. Ana Isabel Paraguay, Lúcia Leal Ferreira (trad.) 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de Saúde Pública**, 24(2), 380-390, 2008.
- HELBIG, R.; ROHMERT, W. Fatigue and Recovery. In: Laurig W, Wolfgang V, editores. Physical and Physiological Aspects. **Encyclopedia of Occupational Health and Safety**. Geneva: International Labor Organization; 2011.
- LIIRA et al. Maintaining Working Ability in Finland. In: Proceedings of the Workshop Quality of Work. **New approaches and strategies in occupational safety and health**. Bilbao: European Agency for Safety and Health at Work; 2002.
- MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **The British Journal of Psychiatry**, 148(1), 23-26, 1986.
- MOREIRA, P.S.; SILVINO, Z.R.; CORTEZ, E.A. Work Capacity Index applied to nursing: a descriptive study. **J Nurs Oct**, 12:671-73, 2013.
- NASCIMENTO, V.R.; ANDRIGHETTO, A. Changing the word today and the right: citizenship and globalization. *Rev do Direito UNISC*, n. 38, v. 1, p. 31-48, 2012.
- SILVA JUNIOR, S. H. A et al. Validade e confiabilidade do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) em trabalhadores de enfermagem. **Caderno de Saúde Pública**, n. 6, v. 27, p. 1077-87. 2011.
- THÉBAUD-MONY, Annie. (2000). **L'industrie nucléaire: Sous-traitance et servitude**. Paris: Inserm-Edk.
- TUOMI K, ILMARINEN J, JAHKOLA A, KATAJARINNE L, TULKKI A. Índice de capacidade para o trabalho. Tradução de FM Fischer. Helsinki, Finlândia: Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional; 1997.
- WALSH et al. Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões músculo-esqueléticas crônicas. **Rev. Saude Publica**, n. 38, v.2, p.149-156, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos 22, 42, 84, 101

Aging 75, 123

Antropometria 108, 109

Aptidão cardiorrespiratória 2, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Atividade física 1, 38, 39, 42, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 103, 104, 106

Atividade motora 53, 85

C

Child 16, 17, 50

Child education 50

Clínica ampliada 1

Cognitive performance 16, 17

Crianças 7, 9, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 38, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 97, 98, 101, 105

D

Desempenho cognitivo 16, 17, 18, 19, 23, 26

Difusão de inovações 30

Dor 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Dor crônica 85, 86, 91, 92, 94, 95

E

Educação infantil 40, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 62

Entrevista 2, 29, 30, 33, 35, 63, 64, 67

Envelhecimento 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 120, 121

Exercício 1, 2, 47, 54, 57, 60, 61, 80, 83, 84, 85, 92, 93, 95, 102, 103, 106, 109, 113, 114, 120, 121

Exercício físico 2, 80, 83, 84, 92, 102, 103, 109, 120, 121

F

Fibromialgia 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95

I

Idosos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 111

Instalações esportivas 30

Intervenções tecnológicas 49

Interview 30, 65, 73

J

Judô 41, 43, 46, 47, 48

M

Maus-tratos 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 27

Mental disorders 65

Mindfulness 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Mistreatment 17

Movimento 8, 33, 39, 40, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 60, 61, 72, 79, 102, 106, 114

Multiprofessional project 65

Música 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 34, 58, 104

N

Neglect 16, 17, 27

Negligência 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

P

Performance 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 42, 83

Physical activity 75, 86, 95, 105, 106

Physical education and training

Políticas públicas 1, 34

Projeto multiprofissional 64, 65, 66

R

Recreacionais 30

S

Saúde 1, 2, 3, 10, 17, 18, 25, 27, 28, 40, 42, 47, 48, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 121, 122, 126

Seniors 75

Soropositivos 109

Sports and recreational facilities

T

Technological interventions 49, 50

Terapias complementares 109, 110

Testes e medidas 109

Trabalho 2, 3, 8, 11, 12, 18, 22, 29, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 57, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 91, 96, 111

Transtornos mentais 64, 65, 66, 68, 69, 72

Treinamento 30, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 71, 83, 92, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

V

Violência 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28

Vo2máx 47

W

Work 65, 73

 **Atena**
Editora

2 0 2 0